Lisboa
2019, novembro

Análise Financeira na Gestão Empresarial

Célia Nogueira

IAPMEI
Parcerias para o Crescimento

academia de pme
O saber faz crescer

Objetivos

No final da ação, os participantes estarão habilitados a:

- ✓ Reconhecer a análise financeira como instrumento de apoio à gestão;
- ✓ Conhecer os principais instrumentos de suporte à análise financeira;
- ✓ Identificar métodos de análise financeira;
- ✓ Interpretar os principais rácios de gestão.

Programa

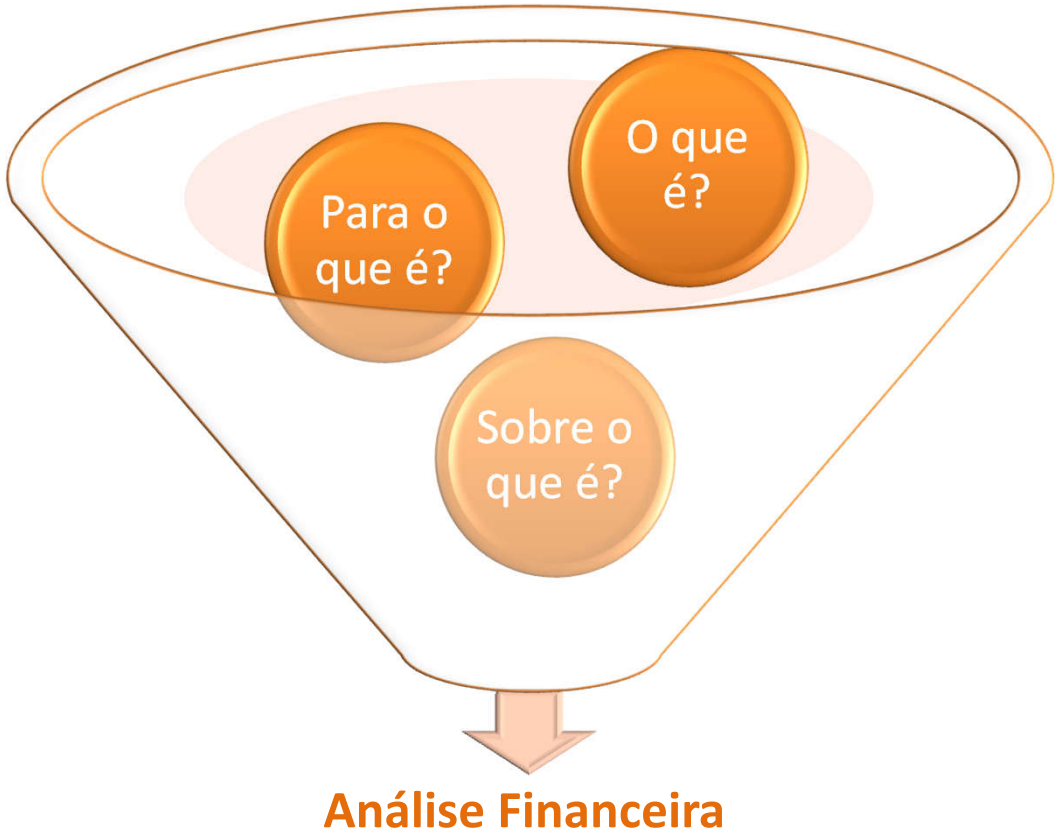
1. A análise financeira como instrumento de apoio à gestão

2. Principais instrumentos de suporte à análise financeira

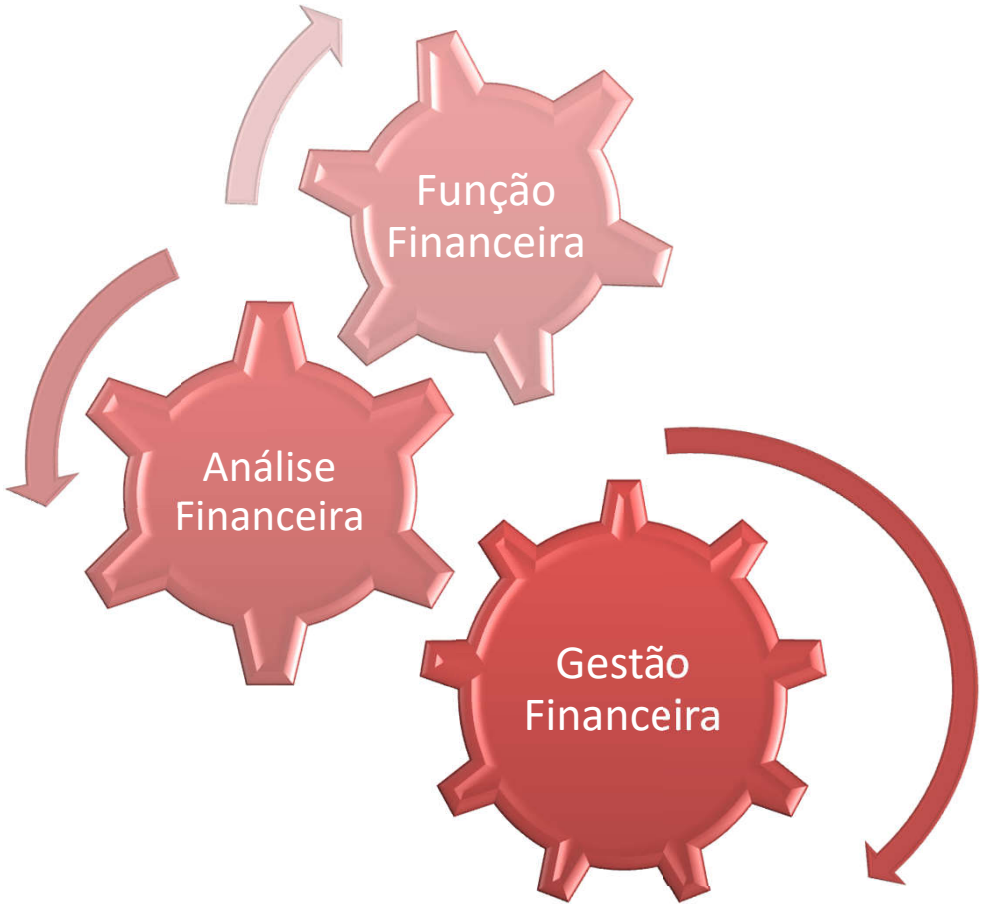
3. Os rácios económicos e financeiros – análise e interpretação

A análise financeira como instrumento de apoio à gestão

A análise financeira como instrumento de apoio à gestão



A análise financeira como instrumento de apoio à gestão



A análise financeira como instrumento de apoio à gestão

Função Financeira

Conjunto de pessoas e serviços que assumem a gestão financeira de uma organização, aos quais cabem:

A análise financeira como instrumento de apoio à gestão

Gestão Financeira

Conjunto de decisões e atividades desenvolvidas numa organização que garantam a **maximização dos resultados**.

Envolve a **obtenção de recursos financeiros**, em momento oportuno e ao menor custo possível, através da gestão dos meios/recursos à sua disposição, com vista a atingir e manter o nível de atividade pretendida.

A análise financeira como instrumento de apoio à gestão

Gestão Financeira

As decisões financeiras estão associadas à **expetativa** de obtenção de um resultado positivo (lucro), presente e/ou futuro, e envolvem a **efetivação de previsões** sobre o comportamento a curto e médio longo prazo de um conjunto de **pressupostos** (gastos e rendimentos), aliados a um certo grau de **incerteza e risco**, dependentes da natureza e duração da operação financeira.

A análise financeira como instrumento de apoio à gestão

Gestão Financeira

As decisões financeiras afetam a situação financeira das entidades, designadamente:

- ✓ Tesouraria (decisões financeiras de curto prazo)
- ✓ Estrutura financeira (decisões financeiras de médio longo prazo)

A análise financeira como instrumento de apoio à gestão

Análise Financeira

À análise financeira cabe a **recolha de informação** e o seu **estudo** para se fazer uma apreciação sobre a situação financeira da empresa.

Determina, através de um **conjunto de técnicas**, em que medida estão a ser conseguidos os objectivos da empresa.

Analisa a **rentabilidade dos investimentos efetuados**, seja a empresa como um todo, seja projetos de investimento.

O objetivo de qualquer empresa é a maximização do seu valor.

A análise financeira como instrumento de apoio à gestão

Grandes objetivos da análise financeira

- Estudo do equilíbrio financeiro em geral, e da liquidez e solvabilidade em particular.

  Avalia se a empresa tem equilíbrio financeiro no curto prazo e no médio longo prazo, i.e., se tem capacidade para liquidar as suas responsabilidades nos prazos pré-determinados.

- Estudo do grau de eficiência da empresa, no que respeita à rentabilidade e produtividade.

  Avalia se a empresa é ou não eficiente, em que atividades está a gerar resultados e como estes têm evoluído ao longo do tempo.

A análise financeira como instrumento de apoio à gestão

Principais peças para análise financeira

- Balanço
- Demonstração de resultados
- Demonstração dos fluxos de caixa

É necessário a elaboração das demonstrações financeiras **sucessivas** e **consistentes** nos critérios utilizados, que permitam a **comparação análoga entre períodos**, e análise da **evolução dos valores** em causa.

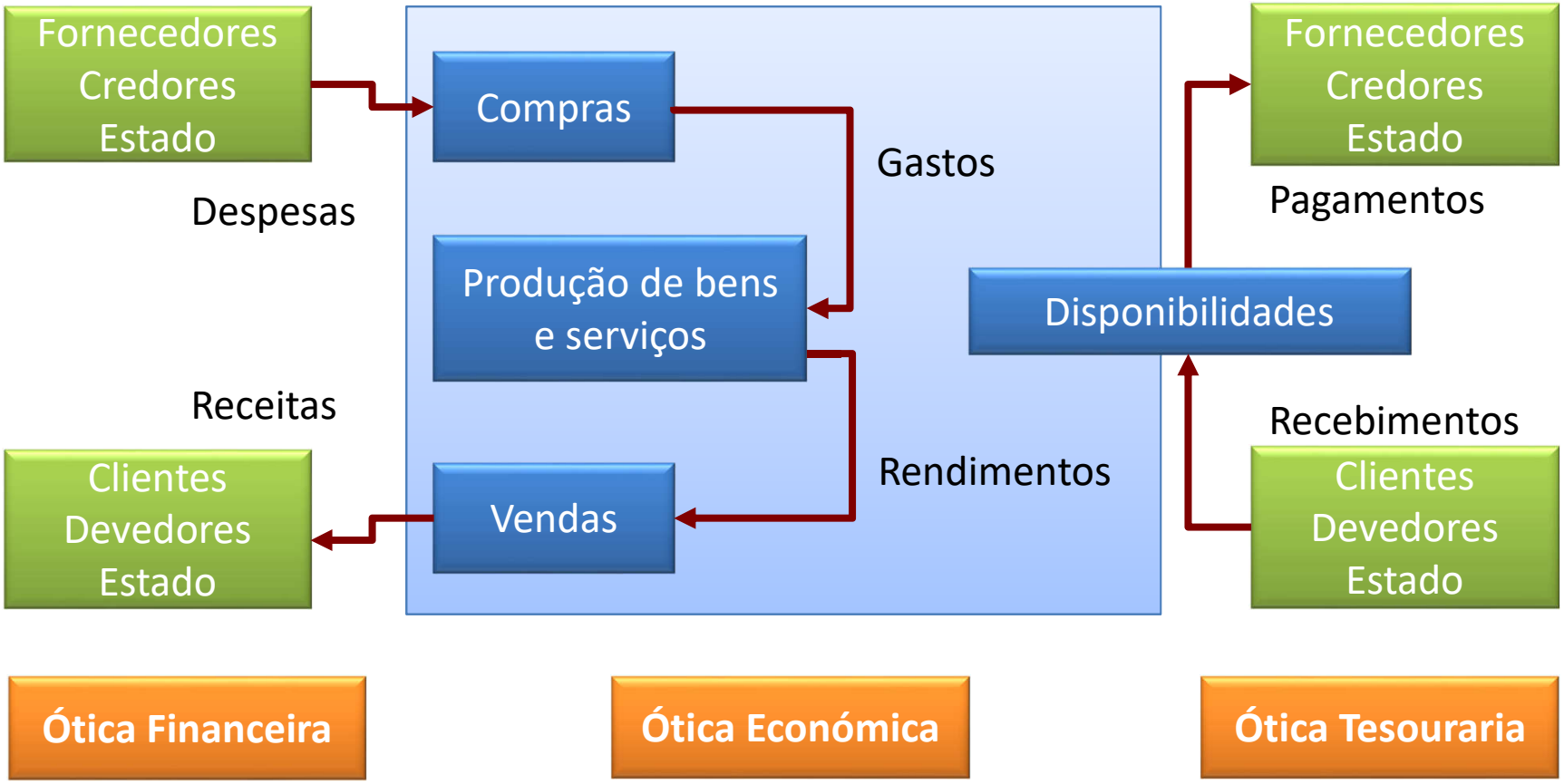
A análise financeira como instrumento de apoio à gestão

Óticas das Demonstrações Financeiras

Ótica	Conceito	DF
Financeira	Ativo Passivo Capital próprio	Balanço
Económica	Rendimentos Gastos	Demonstração de Resultados (naturezas e funções)
Tesouraria	Recebimentos Pagamentos	Demonstração dos fluxos de caixa

A análise financeira como instrumento de apoio à gestão

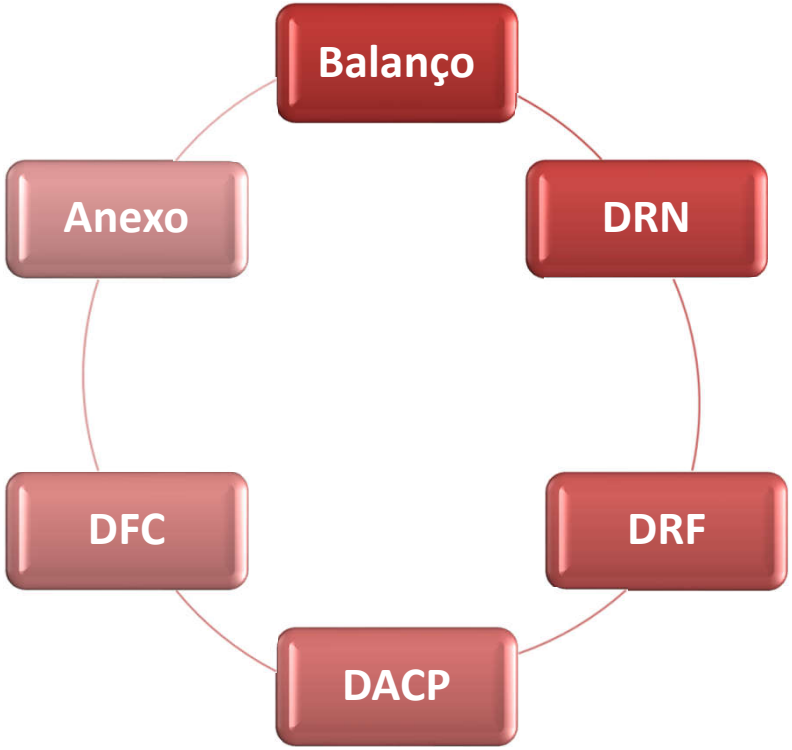
Óticas das Demonstrações Financeiras



Principais instrumentos de suporte à análise financeira

Principais modelos de demonstrações financeiras

O objectivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação acerca da posição financeira, desempenho e alterações na posição financeira de uma empresa que seja útil a um leque vasto de utentes na tomada de decisões económicas.



Principais modelos de demonstrações financeiras

DF's e RG	Entidades			
	Grandes	Médias	Pequenas	Micro
Balanço	✓	✓	✓	✓
DRN	✓	✓	✓	✓
DRF	OPTIONAL	OPTIONAL	OPTIONAL	✗
DFC	✓	✓	✗	✗
DACP	✓	✓	✗	✗
Anexo	✓	✓	✓	✗
Relatório gestão	✓	✓	✓	✗

Principais modelos de demonstrações financeiras

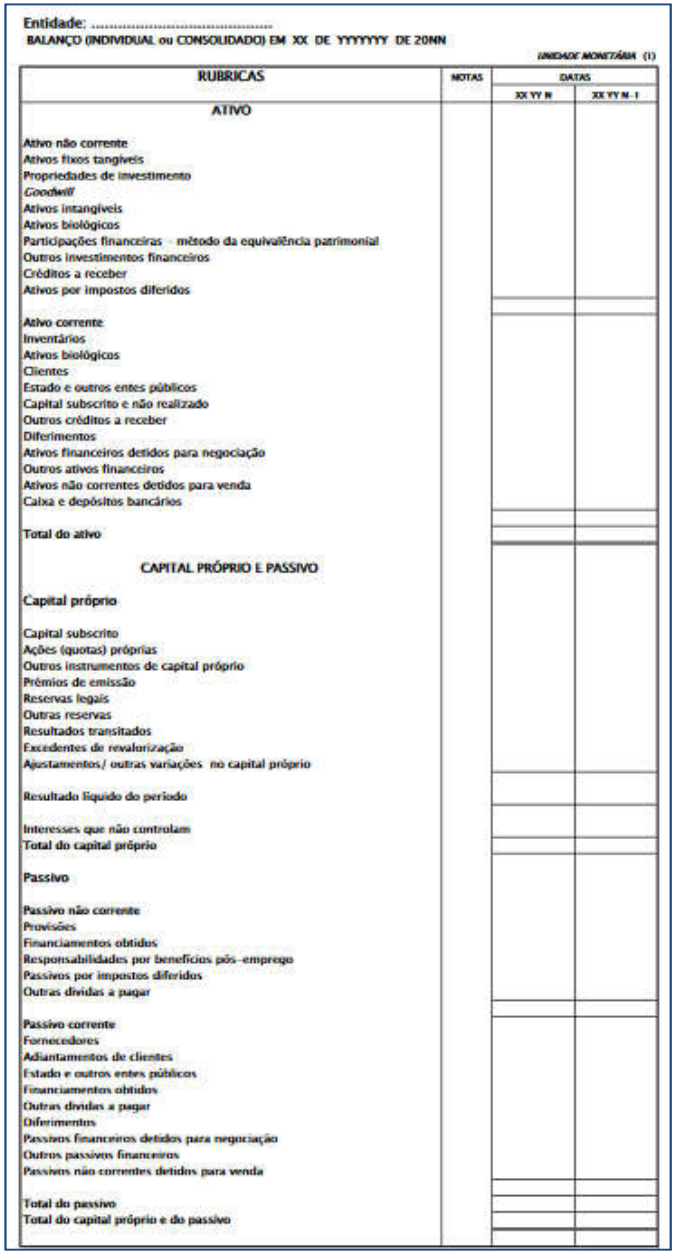
Categorias de entidades	Balanço	Volume de negócios líquido	Empregados
Microentidades	Até 350.000 €	Até 700.000 €	Até 10
Pequenas entidades	Mais de 350.000 € até 4.000.000 €	Mais de 700.000 € até 8.000.000 €	Mais de 10 até 50
Médias entidades	Mais de 4.000.000 € até 20.000.000 €	Mais de 8.000.000 € até 40.000.000 €	Mais de 50 até 250
Grandes entidades	Mais de 20.000.000 €	Mais de 40.000.000 €	Mais de 250
	Entidades de interesse público		

O enquadramento em cada categoria depende da ultrapassagem, na data do balanço, de 2 dos 3 limites.

Balanço

O balanço reflete a **posição financeira** de uma entidade, num determinado momento, e resulta da utilização dos recursos económicos controlados por esta, da sua estrutura financeira, da sua capacidade de liquidez e solvência.

- Modelo vertical
- Divisão dos ativos em correntes e não correntes - **grau de liquidez** dos itens
- Divisão do passivo em correntes e não correntes - **grau de exigibilidade** das responsabilidades.



Entidade: .....

BALANÇO (INDIVIDUAL ou CONSOLIDADO) EM XX DE YYYYYY DE 20NN

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		XX YY N	XX YY N - 1
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis			
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Ativos intangíveis			
Ativos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Outros investimentos financeiros			
Créditos a receber			
Ativos por impostos diferidos			
Ativo corrente			
Inventários			
Ativos biológicos			
Clientes			
Estado e outros entes públicos			
Capital subscrito e não realizado			
Outros créditos a receber			
Diferimentos			
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários			
Total do ativo			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito			
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos/ outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período			
Interesses que não controlam			
Total do capital próprio			
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras dívidas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar			
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
Total do passivo			
Total do capital próprio e do passivo			

Balanço

Ativo não corrente

Ativo corrente

Entidade: .....

BALANÇO (INDIVIDUAL ou CONSOLIDADO) EM XX DE YYYYYY DE 20NN

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		XX YY N	XX YY N-1
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis			
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Ativos intangíveis			
Ativos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Outros investimentos financeiros			
Créditos a receber			
Ativos por impostos diferidos			
Ativo corrente			
Inventários			
Ativos biológicos			
Clientes			
Estado e outros entes públicos			
Capital subscrito e não realizado			
Outros créditos a receber			
Diferimentos			
Ativos financeiros detidos para negociação			
Outros ativos financeiros			
Ativos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários			
Total do ativo			

Balanço

Capital próprio

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito			
Ações (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas			
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos/ outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período			
Interesses que não controlam			
Total do capital próprio			

Balanço

Passivo não corrente

Passivo corrente

Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras dividas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores			
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos			
Financiamentos obtidos			
Outras dividas a pagar			
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
Total do passivo			
Total do capital próprio e do passivo			

Demonstração dos resultados por naturezas

A demonstração de resultados reflete o **desempenho** de uma entidade, ao longo de um determinado período de tempo.

Entidade: .....

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYYY DE 20NN

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		N	N-1
Vendas e serviços prestados		+	+
Subsídios à exploração		+	+
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		+ / -	+ / -
Variação nos inventários da produção		+ / -	+ / -
Trabalhos para a própria entidade		+	+
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos		-	-
Gastos com o pessoal		-	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		- / +	- / +
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		- / +	- / +
Provisões (aumentos/reduções)		- / +	- / +
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		- / +	- / +
Aumentos/reduções de justo valor		+ / -	+ / -
Outros rendimentos		+	+
Outros gastos		-	-
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		=	=
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		- / +	- / +
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		- / +	- / +
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		=	=
Juros e rendimentos similares obtidos		+	+
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado antes de impostos		=	=
Imposto sobre o rendimento do período		- / +	- / +
Resultado líquido do período		=	=

Os diferentes níveis de resultado

Entidade: .....

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYYY DE 200N

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		N	N-1
Vendas e serviços prestados		+	+
Subsídios à exploração		+	+
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		+ / -	+ / -
Variação nos inventários da produção		+ / -	+ / -
Trabalhos para a própria entidade		+	+
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos		-	-
Gastos com o pessoal		-	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		- / +	- / +
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		- / +	- / +
Provisões (aumentos/reduções)		- / +	- / +
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		- / +	- / +
Aumentos/reduções de justo valor		+ / -	+ / -
Outros rendimentos e ganhos		+	+
Outros gastos e perdas		-	-
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		- / +	- / +
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		- / +	- / +
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			
Juros e rendimentos similares obtidos		+	+
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado antes de impostos			
Imposto sobre o rendimento do período		- / +	- / +
Resultado líquido do período			

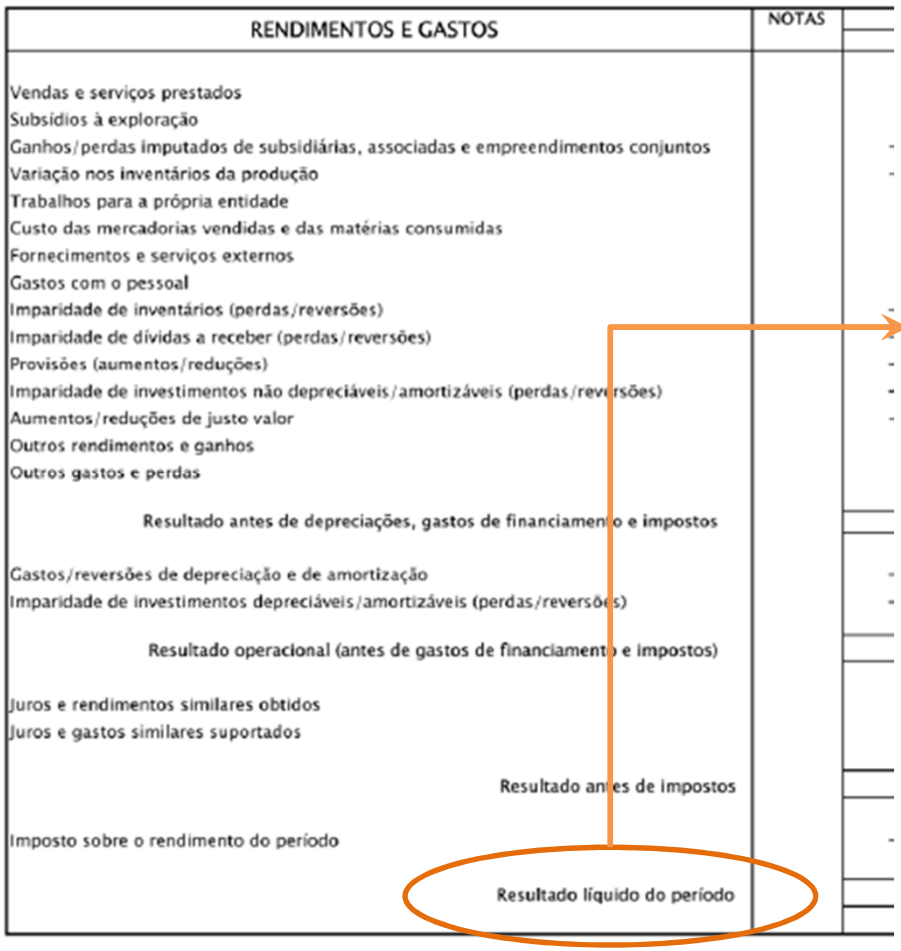
EBITDA

EBIT

EBT

RL

A ligação da Demonstração de Resultados ao Balanço



RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	
Vendas e serviços prestados		
Subsídios à exploração		
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-
Variação nos inventários da produção		-
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
Fornecimentos e serviços externos		
Gastos com o pessoal		
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-
Provisões (aumentos/reduções)		-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-
Aumentos/reduções de justo valor		-
Outros rendimentos e ganhos		
Outros gastos e perdas		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		
Resultado antes de impostos		
Imposto sobre o rendimento do período		-
Resultado líquido do período		

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Capital próprio	
Capital realizado	
Acções (quotas) próprias	
Outros instrumentos de capital próprio	
Prémios de emissão	
Reservas legais	
Outras reservas	
Resultados transitados	
Ajustamentos em activos financeiros	
Excedentes de revalorização	
Outras variações no capital próprio	
Resultado líquido do período	
Interesses minoritários	
Total do capital próprio	

É o **resultado líquido** (RL) apurado na Demonstração de Resultados que faz a ligação entre a Demonstração de Resultados e o Balanço, sendo também incluído neste último.

Demonstração dos fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa reflete as **alterações na posição financeira** (influxos e exfluxos de caixa e seus equivalentes) de uma entidade, durante um determinado período de tempo.

Entidade: .....
DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYYY DE 20NN

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS N	PERÍODOS N-1
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		+	+
Pagamentos a fornecedores		-	-
Pagamentos ao pessoal		-	-
Caixa gerada pelas operações		+/-	+/-
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	-/+
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	+/-
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		+/-	+/-
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		+	+
Ativos intangíveis		+	+
Investimentos financeiros		+	+
Outros ativos		+	+
Subsídios ao investimento		+	+
Juros e rendimentos similares		+	+
Dividendos		+	+
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		+/-	+/-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		+	+
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+	+
Cobertura de prejuízos		+	+
Doações		+	+
Outras operações de financiamento		+	+
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	-
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		+/-	+/-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		+/-	+/-
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	+/-
Caixa e seus equivalentes no início do período		...	...
Caixa e seus equivalentes no fim do período		...	...

Os diferentes níveis de fluxos

Entidade: .....

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYY DE 20NN

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS N	PERÍODOS N-1
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		+	+
Pagamentos a fornecedores		-	-
Pagamentos ao pessoal		-	-
Caixa gerada pelas operações		+/-	+/-
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	-/+
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	+/-
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		+/-	+/-
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		+	+
Ativos intangíveis		+	+
Investimentos financeiros		+	+
Outros ativos		+	+
Subsídios ao investimento		+	+
Juros e rendimentos similares		+	+
Dividendos		+	+
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		+/-	+/-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		+	+
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+	+
Cobertura de prejuízos		+	+
Doações		+	+
Outras operações de financiamento		+	+
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Juros e gastos similares		-	-
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		+/-	+/-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		+/-	+/-
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	+/-
Caixa e seus equivalentes no início do período		...	...
Caixa e seus equivalentes no fim do período		...	...

Atividades Operacionais

Atividade de Investimento

Atividades de Financiamento

Caixa e seus equivalentes

A ligação dos Fluxos de Caixa ao Balanço

Entidade: .....
DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM XX DE YYYYYYY DE 20NN

RUBRICAS	NOTAS	PER N
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes		+
Pagamentos a fornecedores		-
Pagamentos ao pessoal		-
Caixa gerada pelas operações		+/-
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+
Outros recebimentos/pagamentos		+/-
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		+/-
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		-
Ativos intangíveis		-
Investimentos financeiros		-
Outros ativos		-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		+
Ativos intangíveis		+
Investimentos financeiros		+
Outros ativos		+
Subsídios ao investimento		+
Juros e rendimentos similares		+
Dividendos		+
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		+/-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		+
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		+
Cobertura de prejuízos		+
Doações		+
Outras operações de financiamento		+
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		-
Juros e gastos similares		-
Dividendos		-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-
Outras operações de financiamento		-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		+/-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		+/-
Efeito das diferenças de câmbio		+/-
Caixa e seus equivalentes no início do período		...
Caixa e seus equivalentes no fim do período		...

BALANÇO (INDIVIDUAL ou CONSOLIDADO) EM XX DE YYYYYYY DE 20NN

RUBRICAS	NOTAS	DATA XX YY N
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis		
Propriedades de investimento		
Goodwill		
Ativos intangíveis		
Ativos biológicos		
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		
Outros investimentos financeiros		
Créditos a receber		
Ativos por impostos diferidos		
Ativo corrente		
Inventários		
Ativos biológicos		
Clientes		
Estado e outros entes públicos		
Capital subscrito e não realizado		
Outros créditos a receber		
Diferimentos		
Ativos financeiros detidos para negociação		
Outros ativos financeiros		
Ativos não correntes detidos para venda		
Caixa e depósitos bancários		
Total do ativo		

É a rubrica **Caixa e seus equivalentes** apurada nos Fluxos de Caixa que faz a ligação entre a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Balanço.

Os rácios económicos e financeiros – análise e interpretação

Os rácios económicos e financeiros

Técnicas para análise financeira

A técnica mais utilizada pela análise financeira é a que assumem a forma de **rácios**, um instrumento de apoio para **sintetizar uma enorme quantidade de informação**, e **comparar o desempenho económico-financeiro** das empresas ao longo do tempo, e entre empresas distintas, no mesmo referencial de tempo.

Rácio

É a relação entre duas grandezas, que pode ser expresso sob a forma de quociente ou sob a forma de percentagem.

Os rácios económicos e financeiros

Limitação à análise de Rácios

- Existência de diferentes ramos de atividade numa só empresa, podendo distorcer os dados (p.e. diferentes margens de comercialização conduzem a margens de lucro diferentes)

- Distorção dos dados por adopção de politicas contabilísticas diferentes

- Dificuldade em definir valores como "bons" ou "maus", dependendo dos setores de atividade

- Sazonalidade das atividades económicas

- Devem ser complementados com outros indicadores e outras técnicas, como seja a análise de fluxos financeiros

Rácios financeiros

Os rácios financeiros estudam:

- ✓ Estrutura financeira
- ✓ Capacidade de endividamento
- ✓ Solvabilidade
- ✓ Liquidez

Permitem aferir a forma como a entidade se financia, o grau da sua independência financeira e a sua capacidade para fazer face aos seus compromissos a médio e longo prazo (não corrente).

Rácios financeiros

Autonomia financeira

Traduz a percentagem do ativo que está a ser financiada pelos capitais próprios da entidade, sendo obtido através da seguinte expressão de cálculo:

$$Autonomia\ Financeira = \frac{Capital\ Próprio}{Ativo}$$

A abrangência deste indicador é vasta, tendo sido sobretudo fomentada pelas Instituições Financeiras, as quais o utilizam ainda hoje na apreciação e medição do risco de crédito dos seus clientes. **Varia entre 0 e 1** (se o capital próprio for negativo este rácio também apresentará valores inferiores a 0).

Quanto **maior** for o seu valor maior é a probabilidade de que os ativos da entidade consigam, em caso de liquidação, cobrir a totalidade das responsabilidades da entidade. Quanto **menor** for o seu valor maior será a dependência da entidade de capitais alheios para financiar os seus ativos.

Rácios financeiros

Endividamento

O rácio de endividamento determina a proporção ou percentagem de capital alheio utilizado no financiamento das atividades da entidade, e pode ser obtido através da seguinte expressão de cálculo:

$$Endividamento = \frac{Passivo}{Ativo}$$

O rácio de endividamento é um indicador utilizado pelos financiadores ao procurar avaliar o risco de não cumprimento do serviço de dívida por parte da entidade. **Varia entre 0 e 1** (se o capital próprio for negativo este rácio também apresentará valores superiores a 1).

Rácios financeiros

Solvabilidade

O rácio de solvabilidade traduz a capacidade da entidade expressa pelos capitais próprios para solver os seus compromissos expressos no passivo, ou seja, o seu endividamento. É dada pela aplicação da seguinte expressão de cálculo:

$$Solvabilidade = \frac{Capital\ próprio}{Passivo}$$

Para os analistas de risco, nomeadamente das Instituições Financeiras, quanto mais elevado for este rácio, maior será a estabilidade financeira da entidade. Pelo contrário, quanto mais baixo for o valor apresentado pelo rácio, maior será a vulnerabilidade da entidade.

Uma entidade está **solvente** quando o seu capital próprio garante a liquidação do seu passivo (solvabilidade ≥ 1). Quando a solvabilidade é < 1 significa que o capital próprio da entidade não assegura a total cobertura do passivo. A **insolvência** traduz a incapacidade da entidade em fazer face às suas responsabilidades correntes.

Rácios financeiros

Liquidez geral

O rácio da liquidez geral traduz o grau em que o passivo corrente (até 12 meses) está coberto pelo ativo corrente, ou seja, por ativos que se espera possam vir a ser convertidos em meios financeiros líquidos no mesmo período de tempo que corresponde ao vencimento da dívida (passivo). Este rácio pode ser obtido através da seguinte expressão de cálculo:

$$Liquidez\ Geral = \frac{Ativo\ corrente}{Passivo\ corrente}$$

É utilizado pela generalidade das Instituições Financeiras na análise do risco das entidades, e não pretende mais do que traduzir a sua liquidez – capacidade de cumprir as responsabilidades exigíveis a curto prazo.

Rácios financeiros

Liquidez geral

Este rácio é mais um indicador que traduz a regra do equilíbrio financeiro mínimo (indicador "cobertura dos ativos não correntes"), pelo que deve **assumir um valor superior a 1** (ou 100%).

Caso o rácio seja inferior à unidade, então o valor dos passivos com exigibilidade a curto prazo é superior ao valor dos ativos correntes (inventários, dívidas de clientes e meios financeiros líquidos), o que equivale à existência de ativos não correntes (ativos fixos tangíveis e intangíveis) financiados por capitais alheios correntes. Nestas circunstâncias, **a empresa encontra-se numa situação de desequilíbrio financeiro** e poderá ter **problemas de liquidez a curto prazo** (risco de rutura de tesouraria).

De sublinhar que um rácio de liquidez geral **superior a 1 não é sinónimo de inexistência de problemas de liquidez!** É necessário ter em conta que as rubricas do ativo comportam diferentes níveis de liquidez (os meios financeiros líquidos são pela própria natureza ativos líquidos, mas o mesmo não é possível dizer sobre os inventários e os clientes) e fundamental garantir a fiabilidade e qualidade da informação (ex: efetivo reconhecimento de eventuais imparidades de inventários e clientes).

Rácios financeiros

Liquidez reduzida

O rácio da liquidez reduzida exclui do numerador os ativos correntes com menor grau de liquidez (Inventários) e traduz a capacidade da entidade para solver os seus compromissos de curto prazo através da transformação dos ativos correntes em meios monetários. Este rácio pode ser obtido através da seguinte expressão de cálculo:

$$Liquidez\ Reduzida = \frac{Ativo\ corrente - (Inventários + Ativos\ Biológicos)}{Passivo\ corrente}$$

Quando este rácio é superior a 1 significa que mais de 100% das responsabilidade de curto prazo podem ser satisfeitas com os meios financeiros líquidos que a entidade dispõem (caixa, depósitos e cobranças de curto prazo).

Rácios económicos

Os rácios económicos estudam:

- ✓ Rentabilidade

Determinam em que medida os recursos postos à disposição da entidade são utilizados com eficiência, por forma a atingir os seus objetivos, desprezando o nível de endividamento.

Rácios económicos

Margem de contribuição das vendas e serviços prestados

O rácio da margem de contribuição das vendas e serviços prestados traduz o excedente que resulta das vendas e serviços prestados pela entidade, e é dado pela seguinte expressão de cálculo:

$$Margem\ de\ contribuição\ das\ vendas = \frac{Margem\ de\ contribuição}{Vendas\ e\ serviços\ prestados}$$

Margem de contribuição = [(vendas + PS)– CMV] ou [(vendas + PS)– (CMV + FSE)]

Rácios económicos

Rendibilidade operacional das vendas e serviços prestados

O rácio da rendibilidade operacional das vendas e serviços prestados traduz a parcela das vendas e prestações de serviços que concorre para a formação do EBITDA, sendo dado pela seguinte expressão de cálculo:

$$Rendibilidade\ operacional\ das\ vendas = \frac{EBITDA}{Vendas\ e\ serviços\ prestados}$$

O EBITDA em percentagem do volume de negócios é uma medida da rendibilidade da empresa mas também da capacidade da empresa em gerar fluxos de caixa (cash-flows) a partir da atividade operacional. Representa o ganho obtido por cada unidade monetária vendida.

Quanto maior o indicador mais rentável é a entidade. Se o indicador for < 1 significa que a estrutura de gastos operacionais (política de preços, utilização dos fatores de produção, …) não é rentável para a entidade.

Rácios económicos

Valor acrescentado bruto (VAB)

O indicador do VAB (valor acrescentado bruto) traduz a riqueza criada pela entidade no decurso do exercício. É o resultado da atividade produtiva no período em análise.

	Vendas e serviços prestados
+	Subsídios à exploração
+ / -	Variação nos inventários da produção
+	Trabalhos para a própria entidade
-	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
-	Fornecimentos e serviços externos
=	**Valor acrescentado bruto [VAB]**

Rácios económico-financeiros

Os rácios económico-financeiros estudam:

- ✓ Viabilidade económica

Determina em que medida a empresa cumpre com os seus objetivos no que respeita à manutenção do capital, remuneração do capital próprio e alheio, e reembolso de capitais alheios.

Rácios económico-financeiros

Rendibilidade bruta do ativo

O rácio da rendibilidade bruta do ativo, também conhecido por ROI (Return On Investment) traduz o grau de remuneração do investimento total proporcionado pelo resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos. A expressão de cálculo é a seguinte:

$$Rendibilidade\ bruta\ do\ ativo = \frac{EBITDA}{Ativo_{N_1}}$$

Este rácio avalia o retorno, em termos operacionais, de cada unidade monetária investida pela entidade. Quanto maior for o rácio, maior a capacidade dos ativos gerarem resultados.

A utilização do total do ativo do ano (N-1) é condicionada pela eventual variação do ativo no período seguinte (ano N). Assim, se existir um acréscimo ou diminuição este valor deverá ser ajustado no rácio em função da nova estrutura do investimento total da entidade. Uma das opções prende-se pela utilização de um valor do ativo médio de acordo com as condições existentes à data do cálculo.

Rácios económico-financeiros

Rendibilidade do ativo

A rendibilidade do ativo ou ROA (Return On Assets), avalia o desempenho dos capitais totais investidos pela empresa, desconsiderando os gastos de financiamento, sendo obtido através da seguinte expressão de cálculo:

$$Rendibilidade\ do\ ativo = \frac{Resultado\ líquido\ do\ período + Gastos\ de\ financiamento\ (1-t)}{Ativo_{N_1}}$$

Este rácio avalia a capacidade dos ativos gerarem resultados desprezando ao políticas de financiamento da entidade. Representa o ganho obtido por cada unidade monetária investida.

A utilização do total do ativo do ano (N-1) é condicionada pela eventual variação do ativo no período seguinte (ano N). Assim, se existir um acréscimo ou diminuição este valor deverá ser ajustado no rácio em função da nova estrutura do investimento total da entidade. Uma das opções prende-se pela utilização de um valor do ativo médio de acordo com as condições existentes à data do cálculo.

Rácios económico-financeiros

Rendibilidade do capital próprio

Este rácio é também conhecido por ROE (Return On Equity), e é obtido através da seguinte expressão de cálculo:

$$Rendibilidade\ do\ capital\ próprio = \frac{Resultado\ líquido\ do\ período}{Capital\ próprio_{N_1}}$$

Este indicador mede a rentabilidade dos capitais próprios colocados à disposição da empresa pelos seus acionistas (capital social + prémios + reservas).

Se uma empresa obtém uma rentabilidade dos capitais próprios de 20% isso significa que ela obteve um lucro de 20 euros por cada 100 euros de capital próprio (investimento dos acionistas).

A utilização do total do capital próprio do ano (N-1) é condicionada pela eventual variação que possa ter ocorrido no período seguinte (ano N). Ou seja, se existir um acréscimo ou diminuição este valor deverá ser ajustado no rácio em função da nova estrutura de capital próprio da entidade. Um dos exemplos mais elucidativos é o caso de um aumento de capital.

Rácios económico-financeiros

Net Debt / EBITDA

Este rácio, muito utilizado pelas Instituições Financeiras na análise de risco de crédito, traduz o número de períodos necessário para uma entidade amortizar a sua dívida financeira líquida, considerando um determinado valor constante no seu EBITDA:

$$Net\ Debt/EBITDA = \frac{Net\ Debt}{EBITDA}$$

$$NetDebt = Financiamentos\ obtidos(não\ correntes\ e\ correntes) - Caixa\ e\ depósitos\ bancários$$

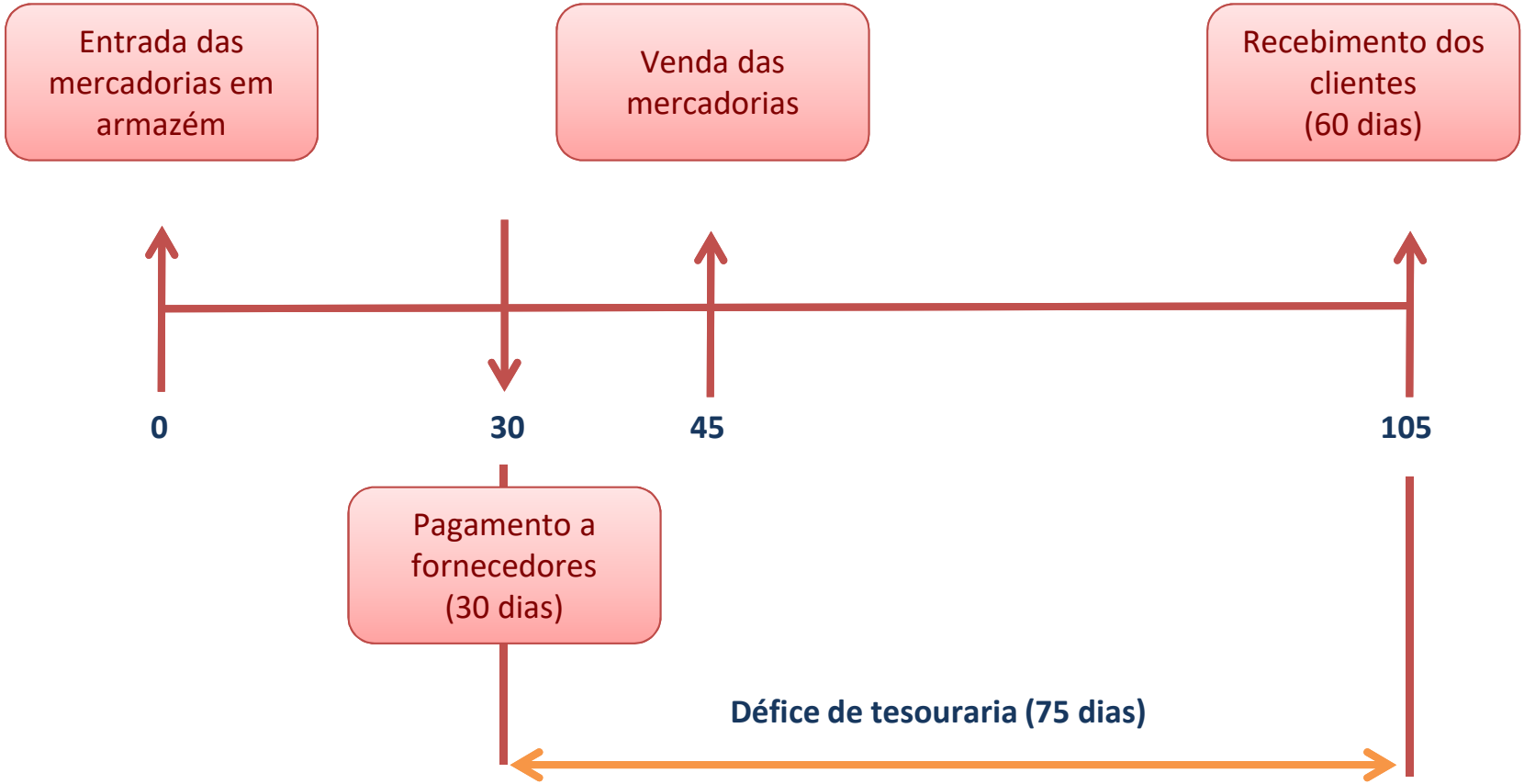
Rácios de funcionamento

Os rácios de funcionamento estudam:

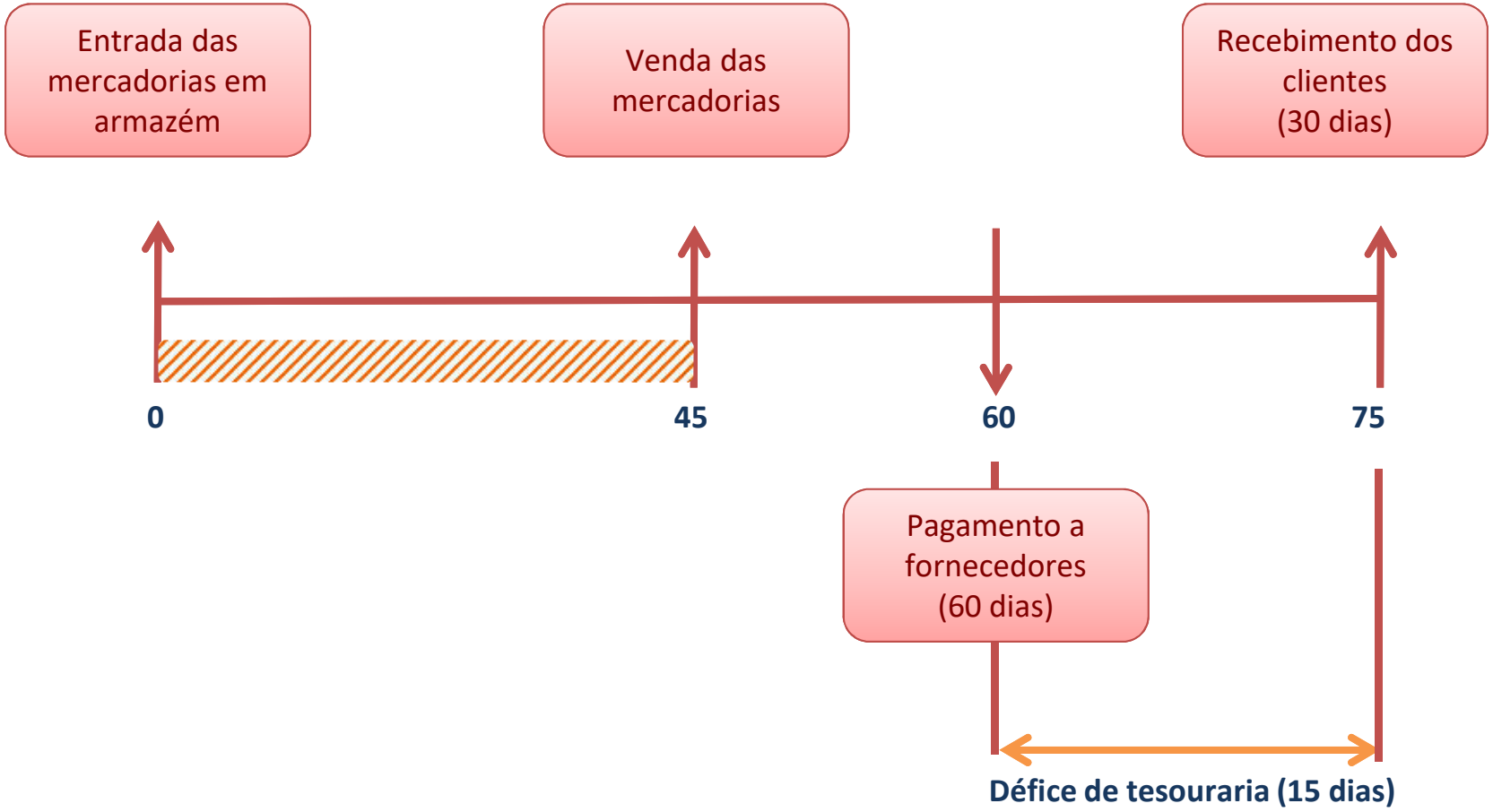
- ✓ Impacto financeiro no ciclo de exploração
- ✓ Rotação de capitais
- ✓ Rotação da atividade da empresa

Determinam em que medida as políticas de gestão comercial e operacional influenciam os resultados da entidade.

Rácios de funcionamento



Rácios de funcionamento



Rácios de funcionamento

Rotação dos inventários

O rácio de rotação dos inventários evidencia a eficiência da gestão de stocks da entidade (número de vezes que o inventário roda durante o ano), traduzindo-se na aplicação da seguinte expressão de cálculo:

$$Rotação\ dos\ inventários = \frac{(CMVMC - Variações\ nos\ inventários)}{(Inventários + Ativos\ biológicos)_{\ média\ do\ período}}$$

$$Inventários_{\ média\ do\ período} = \frac{(Inventários_{\ N} + Inventários_{\ N-1})}{2}$$

Quanto maior o valor do rácio de rotação de inventários, maior é a eficiência da gestão de stocks (otimização de tesouraria), mas também pode indicar frequentes roturas de stocks.

Dado que o valor dos stocks está geralmente expresso aos preços de custo, uma forma mais correta de calcular o rácio de rotação de stocks é utilizando o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas em lugar do valor das vendas. Desta forma, o rácio de rotação de stocks pode ser interpretado como o número de vezes que os stocks são convertidos em vendas durante um determinado período de tempo.

Rácios de funcionamento

Duração média dos inventários

O rácio de duração média dos inventários mede o número de dias que os inventários permanecem em armazém, através da seguinte expressão de cálculo:

$$Duração\ média\ dos\ inventários = \frac{(Inventários + Ativos\ biológicos)_{\ média\ do\ período}}{(CMVMC - Variações\ nos\ inventários)}\ X\ 365\ dias$$

$$Inventários_{\ média\ do\ período} = \frac{(Inventários_{\ N} + Inventários_{\ N-1})}{2}$$

Um número elevado de dias de inventários em armazém pode indicar uma gestão de tesouraria deficitária.

Se o tempo de permanência de inventários em armazém for muito baixo pode significar que a entidade não vende porque não dispõem de stock suficiente.

Rácios de funcionamento

Prazo médio de recebimentos

O prazo médio de recebimentos traduz o número médio de dias que a entidade tem que esperar para receber as dívidas dos seus clientes:

$$Prazo\ médio\ de\ recebimentos = \frac{Dívida\ média\ de\ clientes\ (inclui\ letras\ descontadas)}{(Vendas\ e\ serviços\ prestados + IVA\ liquidado)} \text{X } 365\ dias$$

Na ausência de informação detalhada referente à dívida média de clientes, esta poderá ser obtida através da seguinte expressão de cálculo:

$$Dívida\ média\ clientes = \frac{(Clientes_{N} - Adiant\ clientes_{N} + Clientes_{N_1} - Adiant\ clientes_{N_1})}{2}$$

Um rácio com valores altos poderá traduzir risco de crédito e eventual ineficiência do departamento de cobranças e ou falta de poder negocial da entidade perante os seus clientes.

Rácios de funcionamento

Prazo médio de recebimentos (cont.)

O valor deste indicador depende da política de crédito da empresa e da eficácia das cobranças.

Quanto mais baixo o rácio, menor o prazo que, em média, os clientes demoram a saldar as suas dívidas.

O PMR efetivo deve ser comparado com os prazos acordados com os clientes e, caso sejam detetadas diferenças significativas, deve averiguar-se as suas causas e, se necessário, proceder a ações corretivas.

Se o PMR efetivo é superior ao acordado com os clientes então existirão atrasos no recebimento de alguns clientes, o que poderá exigir uma maior eficiência na gestão de cobranças.

Rácios de funcionamento

Prazo médio de pagamentos

O prazo médio de pagamentos traduz o número médio de dias que a entidade leva para pagar as dívidas aos seus fornecedores:

$$Prazo\ médio\ de\ pagamentos = \frac{Dívida\ média\ a\ fornecedores}{(Compras + FSE + IVA\ dedutível)} \text{X } 365 \text{ dias}$$

Na ausência de informação detalhada referente à dívida média a fornecedores, esta poderá ser obtida através da seguinte expressão de cálculo:

$$Dívida\ média\ fornecedores = \frac{(Fornec_N - Adiant\ fornec_N + Fornec_{N-1} - Adiant\ fornecN_{-1})}{2}$$

Um rácio que apresente um valor baixo pode significar que a entidade não detém poder negocial junto dos seus fornecedores, sendo certo que o financiamento feito por estes à exploração é diminuto. Por um lado, um rácio muito elevado pode significar que a entidade tem um enorme poder negocial, mas, por outro, também pode significar dificuldades no pagamento das suas dívidas.

Rácios de funcionamento

Prazo médio de pagamentos (cont.)

Um PMP efetivo superior ao negociado com os fornecedores reflete atrasos nos pagamentos comerciais da empresa, o que poderá estar relacionado com problemas de liquidez.

Uma redução do PMP poderá significar :

- ✓ perda de poder negocial com os fornecedores, designadamente na capacidade de impor prazos de pagamento mais longos, ou
- ✓ uma política eficiente da tesouraria de curto prazo, por exemplo através da redução do prazo de pagamento com vista à obtenção de descontos financeiros por antecipação do pagamento.

"A riqueza é consequência de trabalho e poupança."

Benjamin Franklin

Lisboa
2019, novembro

Obrigada!

Célia Nogueira

celia.nogueira@moneris.pt

IAPMEI
Parcerias para o Crescimento

academia de pme
O saber faz crescer